

REVISTA FAMÍLIA

ESPERANÇA



Virgindade

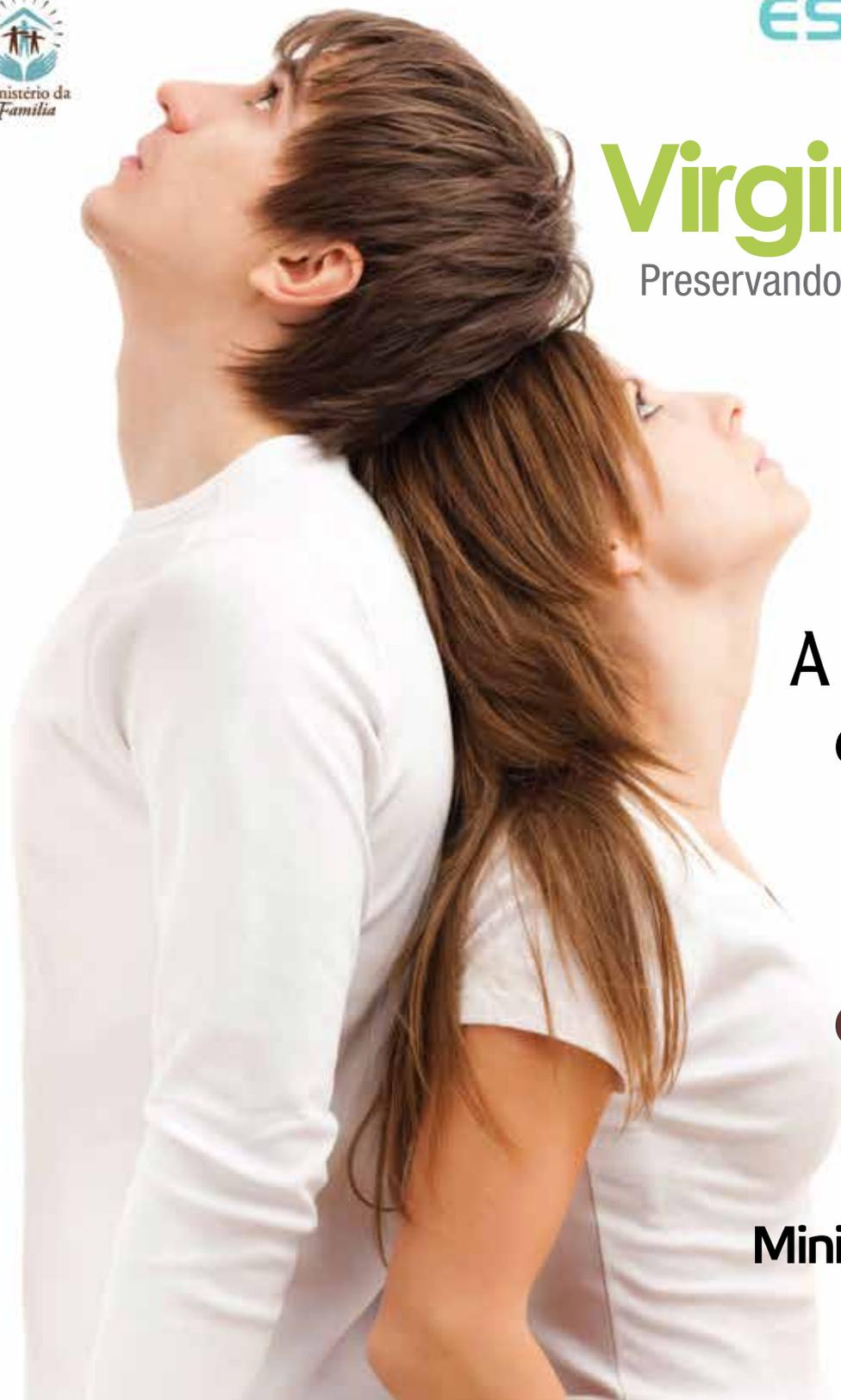
Preservando o presente e o futuro

Crises no Casamento

A importância do
culto da família

Quando o
prazer
enlouquece

Calendário do
Ministério da Família





por Erton Köhler

Discipulado, um desafio para as famílias

É comum as pessoas repetirem a ideia de que a família é a base da sociedade. E esse conceito não está errado. Mas de que tipo de família estamos falando? O senso comum tem criado diferentes ideias e perfis de famílias, mas eu quero destacar o que a Bíblia ensina a respeito disso. Quero falar do discipulado como um desafio para as famílias.

Se lermos cuidadosamente sobre a trajetória da família de Abraão desde sua saída de Ur, na Caldeia, perceberemos que há uma primeira característica marcante: a comunhão com Deus. É impossível falar em família forte sem falar nessa etapa sob dois aspectos.

O primeiro, relacionado à comunhão de cada um dos integrantes (pai, mãe e filhos) e o segundo relacionado à comunhão com Deus através do culto familiar onde todos participam da adoração.

Uma família caracterizada por um cristianismo consistente apenas inicia na comunhão. A consagração produz melhores relacionamentos com os outros. Dentro dos pequenos grupos, estes relacionamentos saudáveis são desenvolvidos, tanto para receber apoio, quanto para oferecer ajuda a outras famílias com desafios.

Acredito em famílias que oram, estudam a Bíblia, relacionam-se com as pessoas ao redor, mas,

participam ativamente da missão. O resultado de uma maior proximidade com Cristo e amor sincero pelo próximo levarão pais e filhos a testemunharem em toda e qualquer situação.

Famílias que permanecem, buscam a felicidade e passam seus valores às novas gerações fortalecem os vínculos de comunhão, relacionamento e missão. É a base para transformarem a sociedade e levarem esperança a outras famílias e ao mesmo tempo encontrando forças para vencer os desafios da vida.

Pr. Erton Köhler é presidente da Igreja Adventista do Sétimo Dia para oito países sul-americanos



SEMANA DA FAMÍLIA

4 a 11 de Maio de 2013

ESPERANÇA PARA FAMÍLIAS
DAS GRANDES CIDADES





Ministério da *Família*

Revista do Ministério da Família
da Igreja Adventista do Sétimo Dia.
Edição especial para líderes.

Ano 3 - Nº 3

Coordenação Geral

Marcos Bomfim

Editor

Felipe Lemos

Editores Associados

Márcia Ebinger
Carolyn Azo

Secretária

Mariluz Bomfim

Produção Executiva

Ertan C. Köhler
Marlon Lopes
Magdiel Perez

Colaboradores

Ivan Canhadas
Jair Garcia Góis
Geovane Felix de Souza
Donato Azevedo Filho
Gilmar Filho Silveira
Geraldo Magela de Oliveira Tostes
Horacio Fabián Rizzo
João Fagundes
Jaime Chandía Gonzalez
Juan Cancino Castillo
Jeú Caetano Lima
Salomón Arana Chávez
Daniel Romero Marín
Benjamin Contreras

Conselheiros

Willie Oliver
Elaine Oliver
Bruno Alberto Raso

Projeto Gráfico

Victor Trivelato

Impressão e Acabamento

Casa Publicadora Brasileira

Tiragem: 20 mil



Siga-nos no Twitter
@MinistFamilia

www.adventistas.org/familia



14

VIRGINDADE

Preservando
o presente e
o futuro.

20

CULTO EM FAMÍLIA



8

QUANDO O PRAZER ENLOUQUECE

6 ENTREVISTA

22 CRISES NO CASAMENTO

26 CALENDÁRIO ANUAL DO MINISTÉRIO DA FAMÍLIA

12 CURSO DE NOIVOS



por Felipe Lemos

Princípios que fazem a diferença

Não precisa nem ser profeta para saber que o mundo anda desorientado hoje em dia. Há muita informação, muita opinião sobre tudo o que se possa imaginar, mas pouca responsabilidade e comprometimento. Apesar de vivermos na época dos relacionamentos virtuais, as pessoas estão se responsabilizando muito pouco e se comprometendo menos ainda. E tudo isso tem muito a ver com a diminuição ou até inexistência de uma cultura de valorização de princípios.

Há interessantes definições para a palavra princípio. Mas uma delas é a que talvez melhor se encaixe com a questão do Ministério da Família. Diz o dicionário Houaiss que “princípio é o que serve de base a alguma coisa; causa primeira, raiz, razão”. Princípio é algo que dá fundamentação, portanto, não pode ser alterado ou relativizado. É algo que permanece e que dá sustentação a uma determinada organização ou filosofia de vida.

E a edição desse ano da Revista Família Esperança tem um enfoque bem definido: princípios para a família. Nossa preocupação é que os líderes locais de Ministério da Família e todos nossos queridos leitores entendam bem como ajudar as pessoas em suas regiões a lidarem com questões como casamento, homossexualidade e virgindade. É por esse motivo que resolvemos dar uma visibilidade maior a artigos nessas áreas e, para

isso, contamos com a importantíssima cooperação de gente como o jornalista Michelson Borges, pastor Marcos Bomfim, os especialistas Joel Peña e Ana Escobedo, entre outros colaboradores.

Como sempre, não pudemos deixar de abordar sobre a necessidade do culto diário da família. Esse tema nunca saiu de nossa pauta, pois a espiritualidade no lar é essencial. O artigo do Dr. Pozo é bem prático e vai ajudar nessa compreensão. Outro destaque dessa edição são os artigos sobre filhos, em vários aspectos diferentes, que tratam de reverência, relacionamento e muito mais.

Há ainda dicas de livros, de programas a serem desenvolvidos na área de pais, enfim, delicie-se com essa edição preparada especialmente para você que se preocupa com saúde espiritual, física e emocional da família. Temos certeza de que o passeio pelas páginas da revista que está saindo do forno o levará até uma compreensão cada vez maior do papel que Deus tem na condução dos lares e na relevância de princípios bem claros dentro de casa na convivência entre pai, mãe e filhos. Vamos juntos aproveitar cada ensinamento e orientação na certeza de que há esperança para nossas famílias.

Felipe Lemos é assessor de comunicação da Divisão Sul-Americana e editor da Revista Família Esperança.

Ênfase do Ministério da Família em 2013



por Marcos Bomfim

Todas as atividades do Ministério da Família estão de algum modo relacionadas ao projeto de discipulado da Divisão Sul-Americana, sintetizado nas palavras “Comunhão, Relacionamento e Missão”. Com estas ênfases abaixo, o Ministério da Família também é considerado parte muito importante do projeto de Evangelismo das Grandes Cidades.

SEMANA DA FAMÍLIA

Na igreja ou em Pequenos Grupos, a Semana da Família deve motivar o Culto da Família, os projetos Maná, Pais de Esperança, Adoração em Família e Curso de Noivos. É uma grande oportunidade evangelística, e atrai visitantes que são convidados pelos membros e mídias da igreja. Será gravada com antecedência e estará disponível no site e através do Canal Executivo.

ADORAÇÃO EM FAMÍLIA

Na igreja ou em Pequenos Grupos, este programa acontece por doze quartas-feiras do segundo semestre (veja o calendário). Cada membro ou visitante poderá comprar o livro “Conduta Sexual”, de Ellen G. White, e um guia com 12 estudos baseados em capítulos do livro. Cada dia, após o estudo, o grupo assiste a um vídeo de 10 minutos, com comentários sobre o estudo e uma motivação para o Culto da Família.

ENCONTRO DE PAIS - (19 março; 18 junho; 03 setembro e 12 novembro)

Ocorre na Igreja, Escola Adventista e PGs, e é planejado para atrair a visitantes. É constituído de [1] uma palestra/entrevista em vídeo sobre paternidade, [2] uma discussão em grupo e [3] oração intercessora pelos filhos, o que é a atração principal. A palestra ou entrevista estará disponível pelo Canal Executivo e também poderá ser baixada pelo site.

Acontece sempre antes de grandes eventos evangelísticos da igreja para que possa se tornar em um grande meio de atrair a pessoas interessadas em receber as bênçãos de Deus.

ENCONTROS DE NOIVOS

Acontecem uma vez por semestre em cada Associação ou Missão, em lugar a ser programado por cada Campo. É mais um serviço que a Igreja Adventista oferece não apenas a seus membros que pretendem se casar, como também à comunidade.

Família com força na TV Novo Tempo

por Felipe Lemos



Darleide, Sudaleif e Washington

Carismática e experiente, a apresentadora Darleide Alves tem formação em marketing e fez estudos em teologia. Após ter passado pela área educacional, resolveu atuar com maior força na comunicação onde está há 18 anos, parte em rádio e em televisão. Desde 2003, é presença em vários programas da TV Novo Tempo e hoje conduz semanalmente dois programas com forte ênfase em temas ligados à família que são o Consultório de Família (ao vivo às segundas-feiras às 21 horas) e o Sem Tabus (ao vivo às sextas-feiras à meia-noite sobre sexualidade), ambos com reprises em outros horários. Nessa edição da Revista Família Esperança, Darleide, casada com o jornalista J. Washington e mãe da jovem Sudaleif, fala do que tem visto e lido a respeito da reação dos telespectadores e internautas que evidenciam a necessidade de se lidar com os problemas familiares de uma maneira séria, aberta e espiritual na televisão.

Revista Família Esperança – Fale um pouco de como começou o programa Consultório de Família.

Darleide Alves - Em 2004, o nome do programa era Sua Casa, Um Lar. A produção testou alguns formatos, o mesmo se consolidou e passou a ser apresentado por mim ao lado da reconhecida educadora e escritora Áurea Soares. A mesma dinâmica, incluindo outros profissionais, seguiu até 2010 quando ganhou novo nome, mais convidados, mais tempo e a

participação dos telespectadores, por ser ao vivo e em horário nobre. Diante da grande aceitação do público foi percebida a necessidade de atender as famílias na área da sexualidade e, então, surge o Sem Tabus. O prestígio dos programas se deve, principalmente, ao nível de excelência dos psicólogos, educadores, pastores e demais colaboradores com quem compartilhamos os resultados do cumprimento da missão.

Que tipos de situações familiares mais têm sido alvo de discussões em seus programas de TV Consultório de Família e Sem Tabus?

Darleide Alves - Relacionamento dos jovens, crises conjugais, educação de filhos e doenças emocionais são temáticas muito comuns no Consultório de Família. Já o Sem Tabus tem a função de falar sobre sexo abertamente com a responsabilidade de resgatar a função e a santidade do sexo.

Que tipo de resultados os programas já apresentaram ao longo do tempo em que estão no ar (refiro-me principalmente a algo que os próprios telespectadores disseram)?

Darleide Alves - Não são poucas as pessoas que apontam o Consultório de Família e o Sem Tabus como responsáveis por mudanças significativas na condução dos relacionamentos familiares a partir da aprendizagem pessoal de que “nada muda se o indivíduo não muda primeiro”.

Sem a pretensão de dar respostas absolutas, mas dar uma ideia do que pode ser feito para mudar no pensamento e a prática de quem quer construir relacionamentos saudáveis e duradouros.

Temos exemplos práticos de mudanças como o da moça que desenvolveu a tricotilomania (mania de arrancar os próprios cabelos e comê-los). Quando o psiquiatra disse que a doença poderia ser curada com o controle da ansiedade que girava em torno de uma mágoa com os pais. Ela seguiu a dica e hoje está muito bem.

Outro caso é o da senhorinha de 72 anos que assiste o Sem Tabus para saber ensinar aos netos sobre sexualidade. Mas não posso deixar de compartilhar a história de uma dona de casa que começou a assistir o Consultório, convidou as amigas da vizinhança o que resultou em batismos.

Estes são apenas alguns testemunhos que dão conta do quanto os programas encontram lugar no coração das pessoas.

Na sua opinião, qual a importância da comunhão diária com Deus e do apego aos Seus princípios para uma família bem estruturada?

Darleide Alves - Antes que o homem se relacionasse com a mulher, lá no Éden, foi dada àquele homem a oportunidade de relacionar-se com Deus. Só então, lhe fora dada a mulher e o dom de formar uma família. É inegável que as relações são frágeis por que é frágil ou inexistente a vida

espiritual. Nenhuma família que ora junta, que apresenta a Deus suas dificuldades, necessidades e gratidão é vítima dos desassossegos fatais. Casais que oram juntos têm a vida conjugal fortalecida. São levantadas barreiras contra o adultério, a indiferença e a violência. O Espírito Santo é eficaz em manter a família protegida. Enquanto muitos dizem que “acabou”, para os que creem no Altíssimo como sendo o esconderijo é oferecido amor “deramado no coração” (Romanos 5:5).

Relate algum caso que ilustre essas necessidades e como, através do programa, determinada família foi ajudada?

Darleide Alves - Enquanto aconselhava uma mulher aflita em seu relacionamento conjugal e, depois de várias tentativas frustradas de restauração, eu propus que ela criasse a rotina de orar com o marido pela situação dos dois, com o cuidado de não aproveitar o momento para “dar recados”, mas apresentar a Deus as coisas boas e as difíceis e pedir sabedoria e paz entre os dois e amor.

Após explicar-lhe o valor do vínculo e da intimidade que tal atitude promove, ela me disse: “eu tenho vergonha de orar com ele.” Isso me fez entender que a falta de intimidade entre os casais não é sexual, mas espiritual, e isto torna o coração ainda mais endurecido para amar de verdade.

Foi aí que fiz um programa sobre o valor do culto em família e, em outros programas, passei a falar desta necessidade até que uma

moça, casada com um líder de igreja, me contou pessoalmente sobre a diferença que tal prática promoveu em sua casa. A mesma coisa fez com os filhos. Em vez de perder a paciência e dizer que o filho era insuportável, passou a pô-lo no colo e dizer em oração que o amava, e pedir ao Eterno que o fizesse uma criança obediente e feliz. Outro casal também notou mudanças quando combinaram que mesmo quando o marido estivesse em viagens, ligaria para orar com a esposa e filhos.

Em outro programa, abordamos a homossexualidade, mas ao final do programa não fiquei satisfeita com a abordagem e pensei que não tínhamos sido claros o suficiente. Passados alguns meses, fui gravar uma matéria especial sobre a influência da TV Novo Tempo dentro de um presídio, no Paraná. Lá, um presidiário relatou, sem que eu esperasse, que aquele programa foi o responsável por lhe dar motivos para crer que Deus o ama independente das suas práticas e faz dele um novo homem. Naquele momento, entendi o valor da dependência de Deus para lidar com temas tão sensíveis e abençoar pessoas livres ou presas. Livres das grades ou presas em suas culpas e angústias.

Saiba mais sobre os programas apresentados por Darleide Alves na TV Novo Tempo

novotempo.com/consultório e
novotempo.com/semtabus
facebook.com/darleidealvestv
@ntsemtabus
@consultorient
@darleidealves

Quando o prazer enlouquece

“Os sentidos chegam a tal confusão que a pessoa, em busca do prazer, passa a não se importar mais com as consequências. É o prazer que enlouquece!”



por Marcos Bomfim

Dizer que é apenas o prazer que move uma relação homossexual poderia parecer simplista demais. Mas não há dúvidas de que ele desempenha um papel importante nesse tipo de relação. E, então, se ele é algo tão agradável, como Deus poderia ser contra o prazer homossexual (pelo menos para aqueles que imaginam encontrar prazer nesse tipo de relação)? Alguns, sem condição de contestar o claro ensino da Bíblia sobre o assunto, preferem simplesmente assumir que, ou Deus não existe, ou se existe, deve ser contra o prazer! De outro modo, por que então o proibiria?

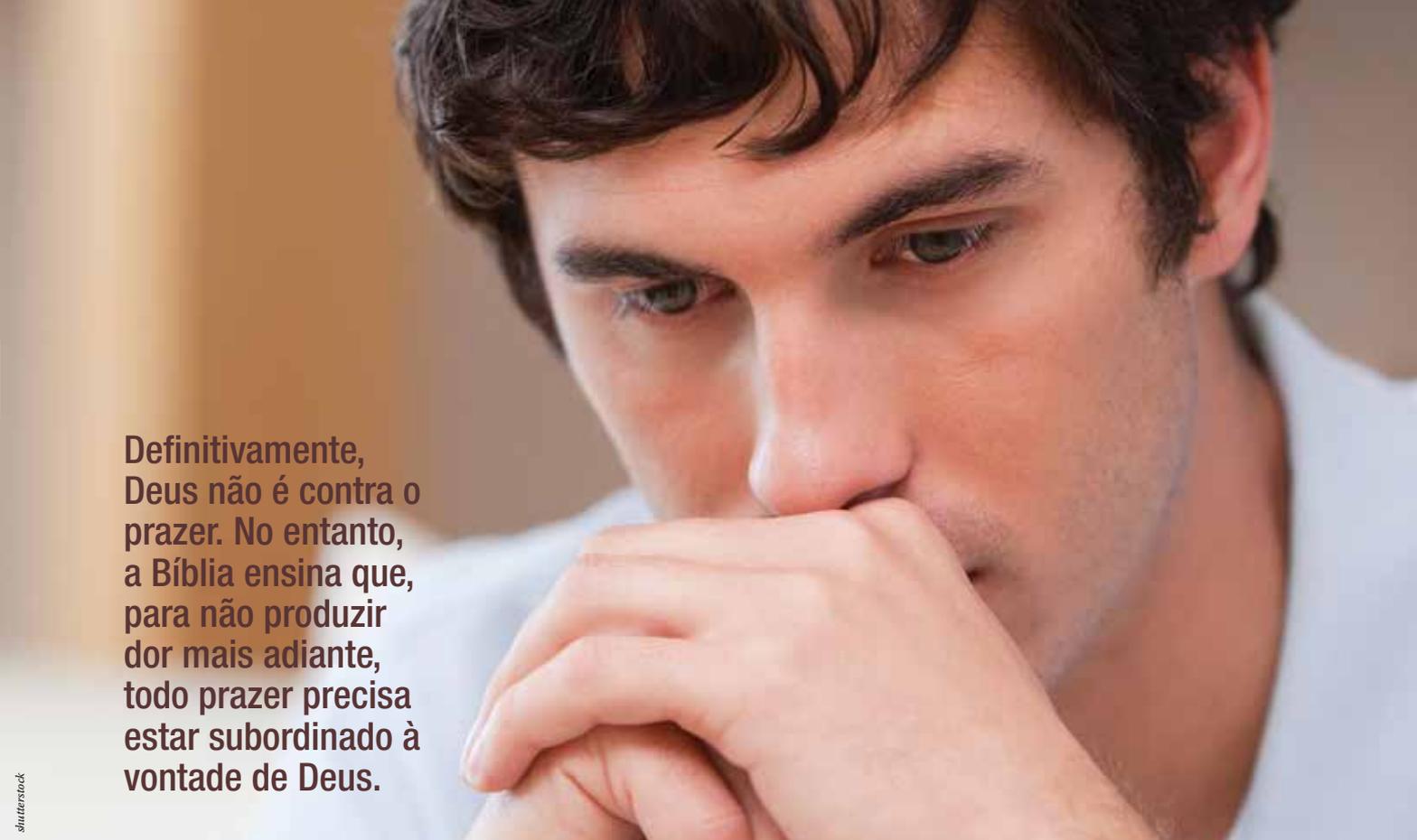
Mas Deus nunca disse que é pecado ter prazer. Aliás, Ele não somente é o Criador de nossa sexualidade (e do prazer), como ordena que seja desfrutada dentro do casamento entre um homem e uma mulher (Gn 2:24; 1Co 7; Hb 13:4). A Bíblia, no entanto, diz que não é o prazer, e sim uma outra coisa que deveria ser nosso supremo objeto de busca: “Buscai pois em primeiro lugar o reino de Deus e a Sua justiça, e todas as outras coisas vos serão acrescentadas” (Mt 6:33). Quando a pessoa coloca o próprio prazer acima de todas as outras coisas, inclusive de Deus e da Bíblia, além de ferir a si mesma e aos outros, vai estar negando o primeiro e o segundo mandamentos (Êx 20:3, 4).

Então, iludida pelas sensações e prejudicada nas percepções, faz do prazer um deus que é seguido com fervor religioso, e que por sua vez tira do Criador o trono, tomando posse de Seu assento e dali regendo toda a vida. Tudo tende a se subordinar ao deus-prazer

e é somente ele quem vai determinar se uma ação é boa, saudável, moral ou eticamente aceitável, não importando as consequências espirituais, físicas, morais ou sociais. Esse é o mais puro hedonismo. (Leia um pouco mais sobre Deus, prazer e homossexualidade em *Limites do Prazer*, da www.cpb.com.br). No livro de Provérbios, Salomão demonstra conhecer muito bem este processo quando diz que “aos loucos, a sua impressão de bem estar [prazer] os leva à perdição. Mas o que Me der ouvidos [a Deus] habitará seguro, tranquilo e sem temor do mal” (Pv 1:32, 33).

Definitivamente, Deus é a favor dos verdadeiros prazeres. No entanto, devido a nossa incorrigível distorção das percepções (Pv 16:25; Jr. 17:9), a Bíblia ensina que, para não produzir dor mais adiante, todo prazer precisa estar subordinado aos critérios protetores do Criador dos verdadeiros prazeres. Mas se for escolhido como principal critério para as ações, o prazer torna-se traiçoeiro e letal, sem nunca deixar de seduzir com a “impressão de bem estar”. Quem fuma ou bebe por prazer, sabe – ou saberá – o quanto isso é verdade. Algumas pessoas, por exemplo, chegam ao ponto de desenvolver prazer pela dor, enquanto outras encontram gratificação na morte. Traídas pelo prazer, dão mais valor aos próprios sentidos que a Deus e à Bíblia, apreciando aquilo que não é bom, nem para elas nem para os outros.

Lembro-me muito bem de que quando fui pastor na Zona Sul de São Paulo (segundo estatísticas da época, uma das regiões mais perigosas do mundo), um membro da igreja me contou que antes de conhecer



Definitivamente, Deus não é contra o prazer. No entanto, a Bíblia ensina que, para não produzir dor mais adiante, todo prazer precisa estar subordinado à vontade de Deus.

Alguns versos da Bíblia sobre homossexualidade: Lv 20:13; Rm 1:26, 27; 1Co 6:9-11.

Jesus sentia verdadeiro prazer em matar, o que fazia regularmente. Segundo ele, quando passava um mês sem matar alguém, era tomado de tal maneira por uma síndrome de abstinência, que, "sentia até a mão tremer, e então precisava sair e encontrar a alguém para matar". O mesmo tipo de prazer enganoso e prejudicial também pode ocorrer no plano sexual.

Você já deve ter ouvido falar de pessoas que, de alguma maneira, acabam educando o cérebro a apenas sentir prazer sexual quando o tem associado à dor (própria ou de outra pessoa) ou a algum tipo de transgressão. Para estas, o sexo natural, entre um homem e uma mulher casados, não passa de algo simplório, destituído de qualquer atração! Os sentidos chegam a tal confusão que a pessoa, em busca do prazer, passa a não se importar mais com as consequências. É o prazer que enlouquece!

Sobre homossexualidade, uma ótima dica de leitura é de um livro, resultado de discussões da igreja sobre o tema. O título do livro é "Homosexuality, Marriage, and the Church: Biblical, Counseling, and Religious Liberty Issues". Mais informações podem ser obtidas em: <http://universitypress.andrews.edu/catalog.php?key=213>.

A Bíblia ensina que existem caminhos que para o homem podem parecer bons, a princípio, mas que no seu fim podem dar em caminhos de morte (Prov. 16:25). Por isso, o prazer, por si só, não pode ser o principal critério para que você decida que tipo de gratificação seria apropriada, seja ela sexual ou não. A pergunta que cada um tem que fazer, antes de tomar

uma decisão sobre qualquer assunto, não é se isso vai produzir prazer, ou se vai ser agradável, mas se com essa atitude estarei glorificando a Deus e cumprindo o Seu propósito

divino para a vida. Então, sábio mesmo é quem, como Davi, submete seu prazer aos critérios de Deus: "Tu me farás ver os caminhos da vida; na tua presença há plenitude de alegria, na tua destra, delícias perpetuamente" Sl 16:11.

Marcos Faiock Bomfim, é líder do Ministério da Família da Divisão Sul-Americana

PROGRAMA ADORAÇÃO EM FAMÍLIA

Objetivos:

- Reavivar as famílias através do estudo do Espírito de Profecia.
- Incentivar a formação do hábito de realizar o Culto da Família.

Onde?

- Na igreja, por 12 quartas-feiras, de preferência, de agosto a novembro.*

O que você deve fazer:

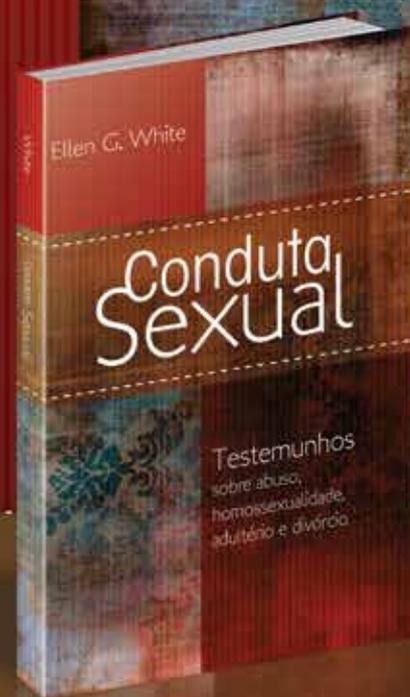
- Adquirir o livro “Conduta Sexual” e o *Guia de Estudos* do livro.
- Trazer amigos da igreja ou vizinhos para participar deste estudo.

Você é líder?

- No momento do sermão, siga o *Guia de Estudos*, ou divida a igreja para que estudem em grupos pequenos.
- **Lição** (15 minutos): peça que preencham os espaços em branco da lição correspondente ao dia, com as palavras encontradas no livro “Conduta Sexual”.
- **Vídeo** (10 minutos): em seguida, assista com a igreja o vídeo com o comentário da lição estudada. Você pode baixar este vídeo a partir do site do Ministério da Família (www.adventistas.org/familia) ou assistir pelo Canal Executivo, conforme a tabela de horários, também disponível no site.

* Todas as quartas-feiras desde 07/08 até 13/11 (c/ exceção das últimas quartas-feiras de cada mês, que terão programa do Ministério da Mulher).

Busque o reavivamento estudando o livro “Conduta Sexual”, de Ellen G. White



“Crede no Senhor vosso Deus, e estareis seguros; crede nos seus profetas, e sereis prosperados.” 2Cr 20:20.

Orçamento como ferramenta para realizar sonhos



por Marlon Lopes

A elaboração de um orçamento facilita o seu planejamento o que permite que você alcance seus objetivos financeiros de forma mais eficiente. Que tal então pensar em orçamento como se fosse uma ferramenta?

Da mesma forma que o computador ajuda você a executar suas tarefas do dia a dia, o orçamento ajuda você a adotar uma vida financeiramente mais responsável.

Entre as vantagens de ter um orçamento, por exemplo, está que permite monitorar sua situação financeira, ajuda a criar um quadro visual de despesas e faz com que você evite os gastos por impulso. Um orçamento pode ser dividido em quatro passos:

Calcule sua renda

A maioria das pessoas começa o seu orçamento do lado errado, ou seja, pelas despesas, quando o ponto de partida deveriam ser as receitas. Pense a respeito: você deve gastar de acordo com o dinheiro que tem disponível, certo?

Pode-se dizer, então, que as receitas (quanto você ganha) definem o seu poder de consumo - seus gastos devem adaptar-se a essa realidade. Inclua aqui o seu salário, rendimento com aplicações financeiras, aluguel, entre outras fontes que você possa receber.

Lembre-se: o valor que lhe interessa no orçamento é o salário líquido.

Só coloque na “lista” o que efetivamente você recebe. Uma estimativa de bonificação ou a possibilidade de receber comissão por um serviço não deve ser considerada. Da mesma maneira, limites do seu cheque especial e do cartão de crédito não entram na definição de receita mensal.

Analise os seus gastos

Agora é hora de listar todas as despesas. Você deve relacionar as fixas, ou seja, aquelas que não costumam

variar (aluguéis, salários de empregados domésticos, encargos sociais e trabalhistas, etc.).

Ainda nas despesas, reflita muito bem sobre gastos em educação, alimentação, conta de luz, água, telefone, etc.) e os de roupas, calçados, lazer, presentes, viagens, etc.).

Analise bem os gastos invisíveis que são as pequenas despesas do dia a dia que levam o dinheiro da família sem que ninguém perceba, como o lanche da escola do seu filho, um simples sorvete e as revistas que você compra e pouco lê são alguns dos exemplos.

Calcule a diferença

Depois de ter criado seu orçamento, você precisa guardar os dados de sua renda e despesas reais. Essas informações o ajudam a entender quaisquer diferenças entre o valor que você orçou (orçamento) e o que você gastou realmente (despesa real) no mês ou período.

Acompanhe cortes e metas

Caso esteja gastando menos ou em linha com o que ganha, reflita sobre a qualidade desses gastos.

Se estiver com o orçamento equilibrado, mas não estiver poupando, corte gastos de forma a investir ao menos dez por cento daquilo que recebe. Monte uma reserva de emergência equivalente a pelo menos seis meses de suas despesas correntes.

Se está gastando mais do que recebe, definitivamente precisa cortar gastos. Converse com sua família, pois todos devem estar envolvidos nesse esforço. Mesmo que seja o responsável financeiro pela família, não é o único a gastar, de forma que todos devem estar envolvidos neste objetivo.

Que Deus o ilumine nesta nova fase de sua vida.

Marlon de Souza Lopes é diretor financeiro da Divisão Sul-Americana

Curso de Noivos

E stá provado que educação pré-conjugal reduz o divórcio em até 30% e melhora a satisfação conjugal.¹ E é por investir no futuro das famílias que a Igreja Adventista recomenda que o culto de casamento seja realizado somente para casais que já participaram de algum Curso para Noivos, ou Curso de Preparo para o Casamento.

Onde posso participar destes cursos?

Nos locais determinados pelo Ministério da Família de sua associação ou missão. O site do Ministério da Família da Igreja Adventista na América do Sul vai disponibilizar a informação sobre o Curso para Noivos mais próximo de sua casa.

Como fazer a inscrição?

Ligue ou envie um e-mail para o contato fornecido no site ou para sua associação/missão.

Quem pode participar?

Os cursos são totalmente abertos, tanto aos membros quanto à comunidade e aos amigos da igreja. As vagas serão preenchidas por ordem de inscrição.

Alguns dos temas estudados no curso podem incluir:

- Espiritualidade;
- Finanças;
- Organização da cerimônia;
- Comunicação;
- Solução de conflitos;
- Papéis de cada um e contratos;
- Amor;
- Sexualidade;
- Perdão.

Para saber mais detalhes, consulte o site do Ministério da Família e divulgue entre os noivos de sua igreja ou distrito:

www.adventistas.org/familia



¹ Olson, David H. L., "The Couple Checkup/ David H. Olson, Amy Olson-Sigg, Peter J. Larson. Thomas Nelson, 2008, pág. 6.

Por que estimular bons hábitos alimentares nos filhos?



por Ricardo Vargas

Educar é um processo longo e doloroso, principalmente quando o assunto é a formação de hábitos alimentares. Segundo pesquisas, a formação do hábito alimentar começa aos quatro meses de vida intrauterina, quando o feto engole o líquido amniótico e já consegue sentir o sabor do alimento ingerido pela mãe.

Quando Deus quis levantar Sansão como libertador de Israel, o anjo do Senhor (Jz 13:13) se apresentou à mãe e lhe deu instrução sobre sua alimentação durante o período gestacional e para o filho depois de nascido. Esse fato se repete na história de João Batista, chamado por Deus para anunciar a vinda do Messias.

“As condições físicas dos pais, suas disposições e apetites, suas tendências morais e mentais são, em maior ou menor grau, reproduzidas em seus filhos.” (*Ciência do Bom Viver*, 371)

É preciso ensinar a criança no caminho em que deve andar para que, mesmo depois de velha, não venha se desviar dele na formação do hábito alimentar. Alguns pontos principais devem ser observados:

Já vimos que o feto com quatro meses sente o sabor e o seu paladar está sendo formado, porém depois de nascidos, nossas papilas gustativas se renovam a cada 21 dias, adaptando-se a novos alimentos, texturas e sabores, o que permite a formação de um novo hábito alimentar em qualquer fase de nossa vida.

Apesar de serem de ingestão bastante comum hoje em dia, mas pesquisadores demonstraram que alimentos ricos em gordura e açúcar causam dependência química da mesma forma que cocaína e heroína. Durante uma pesquisa realizada com camundongos, foi possível perceber que estes perderam o



autocontrole sobre o consumo de alimentos e começaram a ganhar peso rapidamente. Na Bíblia, Deus nos orienta a não consumir a gordura (Lv 3:17), e nos escritos de Ellen White somos orientados a abandonar o açúcar (em livros como *Conselhos sobre Regime Alimentar*, pág. 327).

Estimulantes como cafeína (café, refrigerantes a base de cola e energéticos), teína (guaraná, chá mate, verde, preto, branco, vermelho e amarelo) e teobromina (chocolate) são substâncias que causam dependência e precisam ser removidas de vez da alimentação. Elas afetam o bom funcionamento cerebral e prejudicam o culto racional solicitado por Deus (Rm 12:1).

O estudo do efeito destes produtos sobre o cérebro, causando hiperatividade e/ou déficit de atenção, ainda gera muita discussão nos Estados Unidos e Grã-Bretanha. Mas devemos lembrar que Deus nos recomenda a usar uma alimentação natural, e a evitar produtos artificiais, onde estes produtos são encontrados.

“As faculdades espirituais, mentais e físicas sofrem sob influência de uma alimentação não saudável.” (*Conselhos sobre Regime Alimentar*, pág. 230). Cabe a cada um tomar uma firme decisão em obedecer, os princípios de saúde orientados por Deus.

Ricardo Vargas é nutricionista

Virgindade

Preservando o presente e o futuro



por Michelson Borges

Ao completar 30 anos, a bela atleta norte-americana Lolo Jones surpreendeu o mundo, não necessariamente por ter sido uma das finalistas na corrida dos 100 metros com barreiras, nas Olimpíadas de Londres. O que a tornou ainda mais famosa foi a declaração dada numa entrevista anterior às competições. Jones disse que ainda é virgem e que está “se guardando” para o futuro marido.

Esse tipo de fidelidade (ao futuro esposo e a suas convicções) e a coragem para declará-la publicamente surpreendeu tanto os jornalistas que a condição de virgem da atleta acabou chamando mais atenção do que a própria classificação dela para as semifinais. Tanto é assim, que o título da matéria do jornal O Globo foi este: “Virgem de 30 anos [e não “atleta”, “corredora”, “campeã”, etc.], Lolo Jones está na semi dos 100m com barreiras.” Jones admitiu: “Mais difícil do que estudar para a faculdade, mais difícil do que treinar para as

Olimpíadas tem sido me manter virgem antes do casamento. Já fui muito tentada. Vários caras me disseram que, se fizesse sexo, eu correria mais rápido.”

“Caras” que adoram brincar de seduzir e que encaram mulheres como se fossem prêmios a ser conquistados, usando os mais ridículos argumentos para tê-las às vezes por uma única noite, esses não faltam por aí. Mas Jones já percebeu que não vale a pena se entregar a esse tipo de canalha. Compensa mesmo é esperar aquele que a tratará como princesa, como mulher digna, num relacionamento de amor e respeito. Parabéns à Jones pela coragem de declarar algo que alguns têm encarado com vergonha, e por surpreender a imprensa ao mostrar que ainda há pessoas fieis e regidas por princípios.

Valor antigo?

Em 2010, comprei a reimpressão da revista *Realidade* de janeiro de 1967, que na época foi apreendida pelo governo militar. Degustei aos poucos (como fazia nos meus tempos de faculdade) as reportagens bem escritas e em profundidade que caracterizaram essa revista que deixou saudades. A última página trazia a seção “Brasil pergunta”, e, nessa edição, a questão tratada é a seguinte: “A mulher deve ser virgem ao casar?” Gostei da resposta dada pela radialista Sarita Campos (mantive o português da época, como está na revista):

“Seria ideal para um homem que sua futura esposa fosse pura e virgem. A pureza, no entanto, pode

existir independentemente da virgindade. Há moças virgens que são levianas, fracas, sem escrúpulos, mas que conservam a virgindade como garantia de casamento. Há moças que por inexperiência, falta de vigilância, ou excesso de amor e confiança perderam a virgindade. E no entanto são moças dignas, sérias, excelentes para o casamento. Recebo cartas de rapazes desorientados que me perguntam se devem ou não casar com a moça que confessou ter perdido a virgindade. E eu os aconselho a estudar a força de seu caráter e a casar-se se chegarem à conclusão de que ela merece o seu amor. Acho que a moça deve se conservar virgem e pura, ilustrando o seu espírito e prevenindo-se contra os aproveitadores que delas se utilizam apenas para seu prazer físico. A moça noiva deve se fazer respeitar pelo noivo, a namorada pelo namorado, a mulher pelo homem.”

Os conselhos de Sarita continuam oportunos e sábios, mesmo depois de quatro décadas. Eu apenas acrescentaria o seguinte: tudo o que ela escreveu se aplica também aos homens.

Mas os tempos mudam e os costumes também. Não seria, então, a virgindade um “valor antigo”, resquício do conservadorismo e do machismo do passado? Creio que não e vou demonstrar com o exemplo de outra balzaquiana.

Tempos atrás, o jornal *The Guardian* publicou o relato da britânica Sophie Atherton. Ela conta que se manteve virgem até

os 32 anos – em parte por conta de uma doença grave no início da vida adulta, em parte por escolha, por ter outras prioridades. Sophie classifica sua decisão como uma “rebelia” e defende as vantagens de esperar. Ao passar o início da vida adulta longe de um relacionamento, ela diz que aprendeu a ser mais independente e paciente.

Leia a seguir alguns trechos do depoimento de Sophie e note como ela menciona razões que dão sentido ao conselho bíblico de esperar pelo casamento para se ter vida sexual ativa:

“Antes de atingir a idade do juízo, eu estava desesperada para perder minha virgindade enquanto ainda fosse ilegal. Achei que fosse desafiar a autoridade. Quem são eles para me dizer quando eu estava pronta para transar? Mas não aconteceu, embora meu primeiro beijo, aos 15 anos, tenha quase ido longe demais. Ao contrário, acabei fazendo algo muito mais rebelde e incomum: eu me mantive virgem até os 32 anos.”

“Como minha virgindade persistia, eu tive a experiência incomum de me desenvolver e crescer sem a influência de um parceiro. Eu não odeio homens – muito pelo contrário; por ter passado tanto tempo sem um homem no meu pé pude apreciar até melhor a companhia deles. [...] Enquanto minhas amigas lidavam com esse tipo de distração, gastei 20 anos fazendo o que queria, vivendo em várias cidades, mudando por causa do trabalho.”

Para uma mulher, falar ‘não’ e fazer sexo apenas quando ela realmente quer é um ato básico, mas muito poderoso. Demonstra que ela é independente e livre, e, talvez, quanto mais tempo uma mulher se mantém virgem, mais ela tem respeito por si própria e controle sobre seu próprio corpo.



“Ganhei muito ao adiar o início da minha vida sexual. Tenho certeza de que isso foi, em parte, responsável pela minha força de caráter e minha natureza decidida. Tenho que dar crédito aos meus pais por me darem as fundações de uma quase inabalável autoconfiança.”

“Para uma mulher, falar ‘não’ e fazer sexo apenas quando ela realmente quer é um ato básico, mas muito poderoso. Demonstra que ela é independente e livre, e, talvez, quanto mais tempo uma mulher se mantém virgem, mais ela tem respeito por si própria e controle sobre seu próprio corpo.”

“O legado de minha longa virgindade vai além da independência – acho que ela me deu uma resistência extra para lidar com as dificuldades da vida e me ensinou a ter paciência. Nossa cultura pode ser a de ‘tudo agora’, mas eu aprendi a esperar. E uma das melhores coisas foi em relação ao sexo em si. Enquanto algumas mulheres da minha idade perderam seu interesse, eu ainda acho tudo tão excitante quanto a primeira vez.”

Percebeu as vantagens?

VANTAGENS

- 1 Com a maturidade, a pessoa tem melhores condições de fazer escolhas sem ser movida pelos apelos da mídia e pela pressão do grupo;
- 2 a rebeldia natural da adolescência pode levar a escolhas infelizes;
- 3 antes de iniciar um relacionamento amoroso mais sério, a pessoa pode se desenvolver em outras áreas importantes, como os estudos e a carreira;
- 4 mais madura, a pessoa pode se relacionar de maneira positiva com o sexo oposto e entender as diferenças naturais entre homens e mulheres;
- 5 dizer “não” para aquilo de que discordamos reforça nossa autoestima e solidifica o caráter;
- 6 manter a virgindade e o controle sobre o próprio corpo reforça o respeito próprio;
- 7 adiar a iniciação sexual para o contexto matrimonial ajuda a manter o interesse sadio no sexo, pois ele não foi banalizado antes;
- 8 (e este é por minha conta) aprender a esperar desenvolve a paciência e a confiança no Deus que supre nossas necessidades.

Virgindade e divórcio

Além das vantagens presentes de se esperar, há também benefícios futuros. Uma pesquisa feita pela Universidade de Iowa mostrou que mulheres que perdem a virgindade muito cedo têm maior probabilidade de se divorciar, principalmente se foram pressionadas a fazer sexo. Estudo publicado na edição de abril do *Jornal do Casamento e da Família* entrevistou 3.793 americanas. Mais de 30% das mulheres que perderam a virgindade enquanto adolescentes se divorciaram depois de cerca de cinco anos de casadas. Quase metade delas se divorciou com cerca de dez anos de casadas. Já entre as mulheres que esperaram até a idade adulta para perder a virgindade, apenas 15% se divorciaram após cinco anos e 27% após dez anos.

A pesquisa também trouxe um número interessante: uma em cada quatro mulheres que começaram a vida sexual cedo ficou grávida antes de se casar. Entre as que esperaram até a idade adulta para começar a vida sexual, esse número é de uma para dez. Entre todas as entrevistadas, 1% perdeu a virgindade com 13 anos ou menos, 5% com 14 ou 15 anos, 10% com 16 ou 17. Dentre elas, 42% disseram que sofreram pressão para fazer sexo. Quase 60% das mulheres entrevistadas preferiram esperar até os 18 anos para se relacionar sexualmente. Dentre elas, 22% disseram que foram pressionadas.

Arrependimento

Além do divórcio há o arrependimento – e esse pode vir bem cedo, antes mesmo do casamento. Segundo pesquisa da OneHope, ministério jovem fundado em 1987 pelo missionário Bob Hoskins, dois terços dos adolescentes gostariam de ser virgens novamente. Alguns resultados da pesquisa feita com 5.108 jovens, com idade entre 13 e 18 anos, são os seguintes:

61% dos adolescentes gostariam de se casar virgens.

82% acreditam que o plano de Deus é que o casamento dure a vida toda.

80% citam os pais como fonte de forte influência em seus pensamentos e ações. Porém, 34% passam menos de 15 minutos por semana discutindo assuntos importantes com seus pais.

65% acreditam que a verdade é relativa.

69% assistem MTV todas as semanas.

A despeito de a maioria dos jovens entrevistados assistir a programas de conteúdo “liberal” e se dizer relativista, no fundo, possivelmente ouvindo (sem compreender direito) um anseio intrínseco implantado por Deus no coração, querem se casar virgens e acreditam que o casamento deve ser para a vida toda. Pesquisa já demonstrou que praticar sexo antes do casamento piora a vida sexual depois do casamento, e que praticar sexo sem compromisso e romantismo leva frequentemente à depressão (especialmente no caso das mulheres).

Assim, os que se preservam desde já para o casamento futuro estão colaborando consigo mesmos (e com o cônjuge) lá na frente: promoverão um casamento de mais cumplicidade (ambos descobrirão juntos os encantos do sexo) e maior fidelidade (não haverá eventuais desconfianças quanto a experiências e relacionamentos passados). O ato sexual é uma experiência muito íntima e que envolve neurotransmissores poderosos como a oxitocina, a vasopressina e a dopamina. Eles servem para criar vínculos fortíssimos entre homem e mulher. Por estar associado a fortes emoções, o sexo promove o “arquivamento” de memórias e sensações. E tudo isso será levado para o novo relacionamento. Não é melhor levar um “arquivo vazio” para o casamento e enchê-lo com as boas memórias e sensações vividas no matrimônio, com o homem/mulher da sua vida?

Num fórum de discussões sobre sexualidade, uma internauta escreveu: “Não caia na besteira de que se deve provar antes; não precisa. Faça os cálculos, espere, você terá uns trinta anos de vida sexual após o casamento. Para que correr o risco de ser infeliz. Não só eu, mas todas as minhas amigas se arrependem amargamente [de ter feito sexo antes do casamento]. Defenda seus sonhos, sua felicidade e a continuidade da família, que mais cedo ou mais tarde é o sonho de toda mulher.”

Mas, e se o erro foi cometido, o que fazer? Paulo, que manchou seu passado com atos pecaminosos e, depois, passou pela conversão, responde: “*Esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo*” (Fl 3:13, 14). Esse alvo pode ser um casamento abençoado.

Cuide do presente

Outra rara figura pública que teve coragem de declarar sua virgindade foi a atriz Isabelle Drummond, de 17 anos. Em entrevista à revista Quem, ela disse que pretende fazer sexo só depois do casamento. “Isso é uma coisa que eu quero. É um princípio meu, um princípio bíblico, da igreja”, disse a adolescente, que é evangélica. Isabelle ficou famosa interpretando a Emília no “Sítio do Picapau Amarelo”, e disse também à revista: “Sou muito tímida e sei que, quando for para acontecer, vai acontecer. Tenho outros focos agora. Estou trabalhando e estudando muito.”

Parabéns também à Isabelle por, assim como Jones e Sophie, não ter vergonha de ir na contramão do mundo, nesse aspecto, e pela coragem de manifestar sua decisão. E você, tem coragem? Aceita o desafio?

Não se esqueça de que, com respeito à experiência sexual, há pelo menos três grupos de pessoas: virgens puros, virgens impuros e não virgens que foram purificados. O primeiro grupo é o ideal; são aquelas pessoas

que valorizam a virgindade, que procuram manter a mente e o corpo puros (e conseguem isso por meio de uma relação íntima com Deus). O segundo grupo é o daqueles que procuram preservar unicamente a virgindade genital motivados por certas preocupações (gravidez, por exemplo), mas são física e mentalmente impuros. Fazem de tudo, menos penetração genital, e se consideram hipocritamente “virgens”. E há o terceiro grupo, o daquelas pessoas que caíram no passado, mas que receberam o perdão de Deus e foram restauradas ao *status* de “virgens espirituais”.

A que grupo você quer pertencer? Em qual deles você está? A escolha é unicamente sua. As consequências dessa escolha também. Por isso, preserve o presente para quem merece e desfrute-o no momento e no contexto certos. Seu futuro agradece.

Michelson Borges é jornalista, mestre em teologia e editor na Casa Publicadora Brasileira

ÓTIMA LEITURA PARA VOCÊ E SUA FAMÍLIA

Livros do Espírito de Profecia



O Maior Discurso do Cristo
Ellen G. White
Cód. Encad. 5188

O Lar Adventista
Ellen G. White
Cód. Encad. 5183

Orientação da Criança
Ellen G. White
Cód. Encad. 5886

Mente, Caráter e Personalidade – vol. 2
Ellen G. White
Encad. 5210

A Ciência do Bom Viver
Ellen G. White
Cód. Encad. 5052

Conselhos Sobre o Regime Alimentar
Ellen G. White
Cód. Encad. 5956

Mente, Caráter e Personalidade – vol. 1
Ellen G. White
Cód. Encad. 5211



Lições da Escola Sabatina



Um século de Lição da Escola Sabatina. Muita coisa mudou. O compromisso continua o mesmo: unir e instruir a igreja em mais de 200 países.

Comentários de Ellen G. White



Comentários de Ellen G. White são um complemento que oferece a você conhecimento doutrinário e teológico amplo para o estudo da lição, auxiliando-o na compreensão dos temas abordados. Adquirá já!
Cód. 11735

Ligue
0800-9790606*

Acesse
www.cpb.com.br

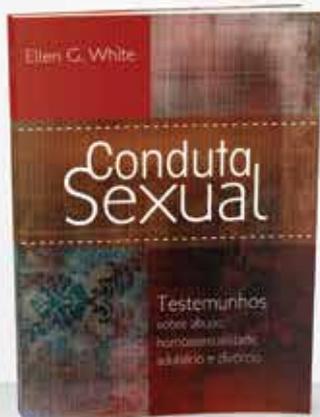
Ou dirija-se a um dos distribuidores
relacionados em nosso site.

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h
Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.

@casapublicadora | cpb.com.br/facebook



2013 ESTANTE DA FAMÍLIA



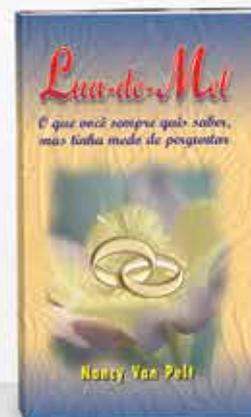
Conduta Sexual
E. G. White

Sexo. Esse é um daqueles temas que dividem as opiniões. Para muitos, sexo é pecado. Outros o consideram apenas uma diversão. E há quem radicalize: sexo é tudo. Em alguns pontos, não há como discordar: esse assunto mexe com a curiosidade, influi nos relacionamentos e pode ser determinante para realização pessoal em aspectos tão fundamentais quanto a felicidade, o amor e a salvação. Esse livro, que será estudado por toda a igreja na América do Sul em 2013, utiliza um método simples e eficaz: narra experiências reais, extrai algumas lições e deixa que você tire conclusões à luz da Palavra de Deus.



Relacionamento Familiar
Augusto César Maia

Este livro foi escrito para pessoas comuns, mas corajosas. Pessoas que não temem olhar-se no espelho - um espelho que mostra qualidades e imperfeições internas, defeitos e virtudes de caráter, e os estragos que porventura foram criados em nossa mente no relacionamento familiar. Você vai descobrir também que há maneiras de superar os problemas passados e experimentar o caminho da renovação. Vale a pena trilhar esse caminho sabendo que o amor é um princípio de ação.



Lua de Mel
Nancy Van Pelt

A experiência da lua-de-mel é marcante. Neste pequeno livro você encontrará dicas curtas e simples para que este período seja de crescimento em intimidade física e espiritual. Entenda melhor a fase após a lua-de-mel. A volta à realidade pode causar um impacto profundo no relacionamento do casal.

**Você encontra todos estes livros
no site www.cpb.com.br**



Ministério da
Família



por Luis Alberto del Pozo Moras

A importância do culto da família

O Senhor Jesus disse às pessoas que tiveram o privilégio de ouvir o Sermão do Monte: “Observai as aves do céu” (Mt 6:26). As aves nunca iniciam seus labores do dia sem louvar a Deus com seus trinados, empoiradas nas ramas das árvores sob o céu azul. Tampouco vão dormir sem fazerem o culto vespertino.

Não há experiência mais doce e sublime no lar onde Sua voz é ouvida cedo de manhã. E não

apenas de manhã, mas também ao anoitecer, no final das lidas do dia. É lindo repetir com o salmista: “Em paz me deito e logo pego no sono, porque, SENHOR, só tu me fazes repousar seguro.” (Sl 4:8) Se amanhecemos e anoitecemos com Deus, é muito possível que caminhemos com Ele durante o dia todo. Assim, o culto em família deixa de ser simples liturgia. Trata-se de um plano de vida, de um estilo, forma de vida.

Se amanhecemos e anoitecemos com Deus, é muito possível que caminhemos com Ele durante o dia todo.



Bênçãos do culto matutino

Muitos salmos são poemas ou cânticos do amanhecer: “Bom é render graças ao SENHOR e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo, anunciar de manhã a tua misericórdia e, durante as noites, a tua fidelidade” (Sl 92:1, 2). E há outras gemas preciosas no livro de Salmos, o verdadeiro hinário do povo de Deus.

O espírito de louvor, expressado no culto, é valiosa herança para os filhos e os filhos dos filhos.

A missão de salvar a família para o reino dos Céus é algo que compete aos pais. Que você e sua casa sejam salvos é um imperativo divino notado na mensagem bíblica como um todo. É verdade que a salvação é absolutamente individual, porque o filho não será salvo

pelo pai, nem este pelo filho. Mas também é verdade que a salvação não é individualista. É uma responsabilidade solidária dos pais para com os filhos.

Todos os pais devem estar comprometidos com a sagrada comissão da salvação de sua descendência. Jesus madrugava (Mc 1:35) e, a cada dia, entregava Sua agenda ao Pai para que definisse o que Ele deveria fazer.

É muito provável que depois de Sua intensa devoção pessoal, participasse do culto matutino e vespertino de Sua família. Seus irmãos, o livro de Atos registra, faziam parte do núcleo da igreja apostólica (At 1:14). Não se converteram ao Senhor enquanto este vivia, mas depois de Sua morte e ressurreição.

As bênçãos do amanhecer são muito especiais. É a



hora do culto matutino. As flores luzem viçosas. O sereno matutino se evapora, as aves cantam. Tudo na natureza nos faz lembrar que há um Senhor e Deus a quem devemos implorar a bênção para o dia. E os olhos do Senhor não dormem, Seus ouvidos sempre estão atentos para cuidar de nosso caso, ainda que pareça ser insignificante.

Bênçãos do culto vespertino

Uma das bênçãos especiais do culto vespertino é o espírito de perdão. “Trai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira” (Ef 4:26). Não se pode deixar sem resolução os problemas do dia. Não se deve ir dormir inimizados. É perigoso que dois inimigos se deitem juntos no mesmo leito. É melhor

reconciliarem-se, ainda que tenham brigado durante o dia. Assim, o culto vespertino se torna oportunidade para pedir perdão. Esta é a melhor terapia para todos os males do espírito. O que ofende tem a oportunidade de pedir perdão e o ofendido tem a oportunidade de perdoar, mesmo antes que se lhe peça o perdão. Jesus, na cruz, não esperou que Seus ofensores lhe pedissem perdão, e clamou agonizante: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem”. (Lc 23:34) O amor e o perdão cobrem multidão de pecados. Mas nunca serão multidão se tão somente pedirmos o perdão a cada dia.

Dr. Luis Alberto del Pozo Moras, é pastor associado da Seventh-day Adventist White Memorial Church, Los Angeles, Estados Unidos.



por Ana Escobedo

Crises no Casamento

Uma crise é considerada como: “Percepção de um evento ou situação, com uma dificuldade intolerável, que excede os recursos e os mecanismos de luta de uma pessoa” (Gilliland e James 1988).

Existem alguns casais que durante as crises vitais ou inesperadas esquecem os votos matrimoniais e do pacto conjugal de confiança, fidelidade, permanência e companheirismo que fizeram diante do altar. Para prevenir as crises, ou durante elas, o casal deve perseverar e lutar constantemente pela sua vida matrimonial.

Em minha experiência como psicoterapeuta, ao analisar casos resolvidos e alguns por resolver, constatei

que a maioria dos casais passa por crises devido a uma comunicação inadequada, em segundo lugar por casos de infidelidade, e depois, devido a problemas econômicos, ciúmes, insatisfação sexual, criação dos filhos e pela rotina.

O casamento é uma constante aprendizagem. Embora nos casais mais bem consolidados possam surgir diferenças na convivência, isso não quer dizer que o cônjuge seja apenas a prolongação de nossos desejos, mas se trata de mutuamente se complementarem

Para prevenir as crises, ou durante elas, o casal deve perseverar e lutar constantemente pela sua vida matrimonial



shutterstock

um ao outro, de prover felicidade um ao outro e conservarem sempre o desejo de estarem juntos, contudo, esse processo não é isento de dificuldades.

A vulnerabilidade ou fragilidade diante das crises dependerá em grande parte das características da personalidade, herança, experiências passadas e falta de habilidades para tomar decisões. Estas características frequentemente debilitam a possibilidade de enfrentar adequadamente as crises, em qualquer das suas modalidades.

Crises vitais

Entre os diferentes tipos de crises destacam-se as chamadas crises vitais que são aquelas que fazem parte do ciclo da vida: o período de recém-casados, o início da criação de filhos, os desafios de ter filhos na etapa pré-escolar e depois na escolar, as crises com filhos adolescentes e jovens, as preocupações próprias dos adultos, as preocupações na meia idade e a aposentadoria. Estas crises, apesar de fazerem parte do desenvolvimento natural do indivíduo, podem produzir desde a separação até um divórcio legal. Na medida do possível, é preciso buscar prevenir ou sobrepor-se ao que virá, em cada idade ou etapa da vida.

Quando ocorre uma crise matrimonial, há ocasiões em que o problema fica tão incontrolável que é difícil saber como encará-lo e por onde começar. É evidente que as relações no casamento são complexas e que não há fórmulas totalmente fixas para serem usadas neste âmbito. Sem dúvida, em certas ocasiões será necessário procurar ajuda profissional, mas nunca chegaremos a um porto seguro se não começamos pelo primeiro: reconhecer qual é a nossa parte dentro do problema e o que podemos fazer para resolvê-lo.

A comunicação é um tema em que o casal deve estar sempre atento visto que tem que ver com a expressão de sentimentos e pensamentos. O desejo natural de expressar pensamentos e sentimentos torna necessária a presença de alguém muito íntimo como o cônjuge. A comunicação é a fonte da intimidade. Na verdade, os problemas de comunicação aumentaram em nossos dias devido à rotina, o cansaço, o estresse, a ansiedade e um inimigo cruel da sociedade moderna: a falta de tempo. Em minha experiência profissional ouvi muitas vezes a frase: “Ele nunca me convida para sairmos sozinhos”. A desculpa que frequentemente apresentam os maridos é: “Não tenho tempo”. Isto tem gerado solidão, tristeza e desamparo na vida de muitas esposas.

Problemas na comunicação

Por outro lado, não é raro que, em casamentos com dificuldades para enfrentar crises, a comunicação esteja contaminada de palavras destruidoras que ferem a alma, assim como golpes letais que causam dor no corpo. A comunicação destrutiva traz consigo a falta de respeito para com a opinião do outro. O indivíduo acredita que sempre tem razão e não se coloca no lugar do outro para compreender o que realmente ocorre. Por trás de uma palavra destrutiva está o veneno do orgulho que vai minando a intimidade. Os laços afetivos quebrantados e a soberba de não saber reconhecer a falta, produzem uma luta constante de ataque e defesa.

A falta de comunicação afetiva se converteu em um costume para muitos casais. Há casos onde a conexão emocional está sendo perdida e apenas existe uma comunicação superficial que se limita à informação dos gastos, ou o que se irá comer no dia seguinte, porém a comunicação profunda está sendo descuidada, bem como o interesse pelo bem estar emocional do outro, e o contato físico e afetivo. Imagine caro leitor, um casal sentado diante de uma lareira, recordando momentos especiais e olhando suas fotos; ou um casal sentado diante do mar beijando-se e acariciando-se. Essa é uma cena linda. Pois bem, é possível que não se tenha uma lareira nem more junto ao mar, mas há mil maneiras em que um casal criativo pode desfrutar de uma intimidade verdadeira. É necessário fugir da rotina e evitar as desculpas de sempre: “Não tenho tempo”, “Não me interessa”, etc. É triste constatar que outras atividades sejam as prioridades de um casal, enquanto a sua relação conjugal vai morrendo com o cultivo de componentes superficiais que não preenchem ou satisfazem.

Saber escutar é parte de uma adequada comunicação, saber escutar contribui com o acerto. Todos desejamos ser escutados, mas nos esquecemos de calar quando é necessário. No casamento saber escutar diminui grandemente os ressentimentos, as más interpretações ou os maus entendidos. Saber escutar é não fazer juízo, é não criticar, nem interpretar a mensagem à minha maneira, ou escutar só o que me convém ou o que desejo escutar. Na verdade isto é uma arte que todos podemos aperfeiçoar. Em meus seminários sempre pergunto quantas orelhas e quantas línguas temos. A resposta é óbvia: duas orelhas e uma língua. Isso significa que tenho que escutar mais e falar menos. Se realmente soubessemos escutar de fato, a nossa vida seria mais completa e serena.

Lamentavelmente, no mundo em que vivemos é muito frequente outra crise: a da infidelidade conjugal. Vivemos em um entorno social de tanta falta de lealdade que parece que ser infiel se tornou algo muito comum e cotidiano.

A infidelidade altera negativamente toda a dinâmica da família e será necessário percorrer um longo caminho para poder voltar a reestruturá-la.

Compartilho o conceito de que a infidelidade é cruzar os limites com uma terceira pessoa. Se o indivíduo permite dar in-

formação confidencial, se ele compartilha as suas emoções, isto gera uma intimidade muito poderosa. Como cônjuges devemos perguntar quais foram os modelos a respeito deste assunto e tratar de maneira aberta e sincera. A infidelidade é causadora de muita tristeza e depressão no ser humano. Gera pensamentos irracionais como: “Todos os homens ou mulheres são iguais”, “ninguém me ama”, “o amor não é para mim”, etc.

Para muitos pesquisadores, a infidelidade não se trata de falta de amor para com o companheiro, senão de cruzar as fronteiras com um terceiro. Os estudos

Pv 18:13 “Escute antes de dar uma resposta”.

Pv 25:11 “Seja cortez e respeitoso, fale no momento adequado sem ferir”.

Pv 17:27 “Seja claro e específico”.

Pv 15:1 “Responda com suavidade diante de qualquer ofensa”.

Pv 15:28 “Pense antes de responder”.

Tg 1:19 “Controle a sua ira ou tenha domínio próprio”.

afirmam que 85% dos casamentos infelizes terminam em outra crise que é o divórcio.

É necessário reafirmar que o problema não está na crise propriamente dita, mas na percepção que se tem dela e nos recursos utilizados pelo casal para confrontar e combater essas crises. Quando o casal vê na crise uma oportunidade de crescimento pessoal e familiar, a sua visão será otimista; mas se a vê como uma desgraça isso gerará uma visão catastrófica. Quando a situação transcende os recursos usados pelo indivíduo, esta será realmente uma crise.

Filipenses 4:13 nos diz: “Tudo posso naquele que me fortalece”. Isso indica que é possível manter o controle da situação, mesmo em meio de uma crise. Um casamento não tem porque estar fadado ao fracasso, pelo contrário é possível alcançar o auge de um amor profundo, verdadeiro e abnegado.

Para alcançar o objetivo de ter um casamento feliz, é necessária uma vida consagrada e dedicada a Deus. Ele deve ocupar o primeiro lugar em nossa vida. Ser realmente o primeiro em nossos afetos. Quando o amor de Deus mora no coração de cada marido e mulher, eles estarão em condições de enfrentar, vitoriosamente, as crises em sua vida conjugal. A presença de Cristo no lar converterá pais e cônjuges em pessoas íntegras e com autoridade diante de seus filhos e da sociedade. Então este é o tempo de colocar a Cristo no trono do nosso lar.

Ana Escobedo Rios é Docente da Universidade Peruana Unión.
Psicóloga Clínica - Terapeuta Familiar.

Calendário do Ministério da Família 2013

fevereiro **28-9** março

10 Dias de Oração e Jejum

- Una-se ao Ministério da Mulher e envolva as famílias na busca pelo derramamento do Espírito Santo.

março **15-17**

Encontro de Casais

- Data sugestiva.
- Vantagem desta data: os casais visitantes podem ser convidados para os eventos evangelísticos que acontecem em seguida: Encontro de Pais, Dia do Amigo, Lares de Esperança e depois, o Evangelismo Semana Santa (SS).

março **19**

Encontro de Pais

- Convide pais da comunidade e os encaminhe depois para o o Dia do Amigo, Lares de Esperança e Evangelismo SS. Mais orientações no site: www.adventistas.org/familia

março **23**

Lares de Esperança e Dia do Amigo

- Leve uma família amiga para a igreja e depois para almoçar em sua casa! A seguir, convide-os para o Evangelismo Semana Santa.

março **24-31**

Evangelismo Semana Santa

- No início do programa de cada dia, separe um momento para orientações sobre a vida em família e relacionamentos.

abril **20**

Impacto Esperança

- Distribua o território entre as famílias de sua igreja para a entrega do livro "A Grande Esperança" ou do DVD "A Última Esperança".

abril **26-28**

Encontro de Casais/RCC

- Data sugestiva – vantagem desta data: casais visitantes podem ser encaminhados para a Semana da Família.

maio **4**

Pais de Esperança

- Lançamento. Motive os pais a trazerem a seus filhos juvenis e adolescentes para a Classe Bíblica que começará neste mesmo final de semana.

Semana da Família

- Procure orientações no site sobre como utilizar esta semana para encaminhar famílias visitantes para Deus e o batismo. www.adventistas.org/familia

4-11 maio

Pais de Esperança

- Começa a Classe Bíblia dos Pais de Esperança. Em acordo com o Ministério Jovem, selecione a pessoa mais capaz da igreja para dirigir esta classe.

5 maio

Encontro de Pais

- Convide aos pais da comunidade. Mais orientações no site: www.adventistas.org/familia

18 junho

Congresso na Argentina

- Jornadas Internacionais de Bem-estar Emocional, Espiritualidade e Saúde. Uma abordagem sob a perspectiva adventista de vida saudável - Argentina. Informações: www.uapar.edu/es/jbe_2013/

5-9 agosto

Adoração em Família

- Início do programa. Estude o livro “Conduta Sexual” todas as quartas-feiras...” (com exceção das últimas quartas-feiras de cada mês, que terão programa do Ministério da Mulher).

7 agosto

Encontro de Pais

- “Organize o programa e convide aos pais visitantes para...” o Evangelismo Via Satélite de novembro. Mais orientações no site: www.adventistas.org/familia

3 setembro

Assinatura/Encomenda de literaturas

- Enfatize a necessidade de se adquirir literatura para a comunhão pessoal e o culto da família (Lições da Escola Sabatina, Meditações Diárias, etc.). Dê especial atenção ao Projeto Maná de sua União.

outubro

Encontro de Casais/RCC

- Data sugestiva – vantagem desta data: casais visitantes podem ser convidados para o Encontro de Pais e o Evangelismo Via Satélite, que começa em seguida.

8-10 novembro

Encontro de Pais

- Vantagem desta data: perto do Evangelismo Via Satélite! Convide os pais para o Evangelismo Via Satélite. Mais orientações no site: www.adventistas.org/familia

12 novembro

Evangelismo Via Satélite

- Utilize a criatividade para convidar às famílias de visitas que participam dos Encontros de Pais e Pequenos Grupos, para que se sintam acolhidas.

16-23 novembro

MANUAIS DE INSTRUÇÕES SOBRE

filhos

Sim, eles existem!



por Karyne Lira

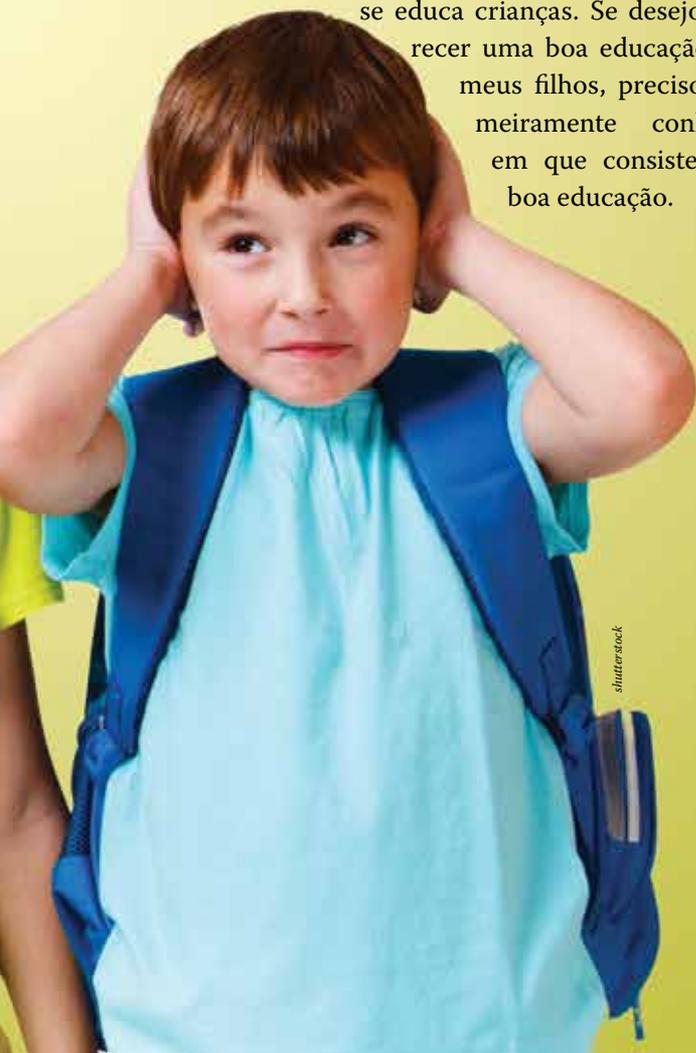


Dizem por aí que filho não vem com manual de instruções. Eu discordo em parte. De fato, as crianças não nascem com um manual anexo, como os carros, que vêm com seu manual no porta-luvas. Contudo, os manuais existem e podem ser adquiridos antes mesmo de se planejar os filhos. O que não vem com as crianças é a possibilidade de devolução ou troca!

Sei que pais e mães possuem dúvidas que vão mudando juntamente com o crescimento de seus filhos. Por isso, optei por abordar aqui um tema básico e útil para pais com filhos de diferentes faixas etárias – a busca pelo conhecimento sobre educação.

Parafraseando Oséias 4:6, podemos dizer que “as famílias perecem por falta de conhecimento”. Eu acredito nas boas intenções dos pais ao tomarem atitudes ou fazerem escolhas no que diz respeito à educação dos filhos. Mas não é apenas com boas intenções que

se educa crianças. Se desejo oferecer uma boa educação aos meus filhos, preciso primeiramente conhecer em que consiste esta boa educação.



shutterstock

Então, volto à história do manual de instruções. Eu disse que existem manuais (no plural). O principal deles, para as famílias cristãs, é a Bíblia. E eu pergunto: você conhece o que a Bíblia ensina a respeito de educação de filhos? Quando você está em dúvida sobre como agir com seu filho, você consegue encontrar respostas na Palavra de Deus?

Para os adventistas do sétimo dia, existem após a Bíblia outros manuais de leitura inspirada e obrigatória para quem é (ou um dia virá a ser) pai/mãe. Alguns deles são: “Orientação da Criança”, “Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes”, “Educação”, “O Lar Adventista” e “A Ciência do Bom Viver”. É possível que você conheça todos esses livros pelo nome, mas é fundamental que conheça também seu conteúdo.

Existem, também, os manuais com fundamentação científica. Esses são os livros escritos por especialistas da área de psicologia, educação, e desenvolvimento infantil. As prateleiras das livrarias estão cheias desses livros. Muitos deles são realmente bons. Mas, atenção! Toda leitura secular deve ser filtrada com base no que Deus já orientou sobre aquele assunto.

Algo importante a ressaltar aqui é que as crianças não nascem com os problemas de comportamento que elas apresentam ao longo do seu desenvolvimento. É o ambiente em que elas vivem e a educação que recebem que permite o desenvolvimento da maior parte dos comportamentos com os quais os pais não sabem lidar.

Pela repetição dos comportamentos adquiridos formam-se os hábitos, e veja que interessante o que Ellen White escreve sobre isso: “*Não é por um ato isolado que é formado o caráter, mas pela repetição de atos é que se estabelecem hábitos e se confirma o caráter.*” (Mente Caráter e Personalidade, vol. 2, pág. 552). O caráter de adultos e crianças também está relacionado aos comportamentos adquiridos.

“*Pais e mães, obtende todo o auxílio que puderdes, mediante o estudo de nossos livros e publicações. [...] Acima de tudo, tomai tempo para ler a Bíblia - o Livro dos livros.*” (Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, pág. 138). Queridos, isso é verdadeiramente um apelo que a serva do Senhor faz a mim e a você.



Gosto muito de trabalhar com famílias, aconselhar pais, desenvolver programas de modificação de comportamento para as crianças, mas me entristeço ao atender a pais, alguns deles crentes, e pensar que se tão somente dedicassem um tempo maior ao estudo de tudo que Deus nos deixou revelado, precisariam muito pouco de meu auxílio.

É bem verdade que muitas vezes temos dificuldade em praticar coisas que lemos. Certa vez, ao final de um bate-papo que tive com pais adventistas em uma tarde agradável de sábado, a pessoa que me convidou para falar disse: “eu tenho certeza que o que vocês ouviram hoje aqui não é nenhuma novidade”. Pensei comigo mesma que, se aquilo não era nenhuma novidade e eles continuavam tendo aquele tipo de problema, existia ali uma grande inconsistência entre ter a informação e praticá-la.

Nenhuma informação sobre educação se torna eficaz quando não se transforma em ação. Manuais

foram feitos para serem seguidos! E quando temos dificuldade em transformar teoria em prática, em aplicar conhecimentos, precisamos reconhecer que carecemos de auxílio. Isso porque alguns comportamentos estão tão fixados em nós, que somente com a informação não conseguimos modificá-los. Para isso existe poder de Deus a nossa disposição e profissionais capacitados para nos ajudar.

Queridos, se conhecimento não fosse importante, Deus não se preocuparia em deixar tantas informações ao nosso dispor. Está em dúvida? Pergunte. Sente dificuldade? Peça ajuda. O Senhor tem planos especiais para nossos filhos, e temos a oportunidade de sermos instrumentos de Deus na realização desses planos.

Karyne M. Lira Correia
Psicóloga, Mestre em Psicologia, Consultora, Palestrante e Editora de Conteúdo para Internet.

ENCONTRO DE PAIS 2013

Convide famílias do bairro para orar pelos filhos!

Onde? Em Pequenos Grupos, Igrejas e Escolas Adventistas.

Quando? Sempre às terças-feiras à noite: 19/mar; 18/jun; 03/set; 12/nov.

O que fazer? Assistir a um curto vídeo (15 min.) – disponível em DVD (na Associação ou Novo Tempo), pelo Canal Executivo ou para ser baixado do site.

O que fazer após o vídeo?

Discussão em Grupo (15 min.) – baixe do site (www.adventistas.org/familia) o PowerPoint com as perguntas.

Oração intercessora (a parte mais importante) – anote o nome dos filhos dos participantes e ore por eles.

Convidar para um programa evangelístico da igreja: PGs, Classes Bíblicas, Estudos Bíblicos ou Evangelismo.

Como tudo começou?

Em 1868, quatro mulheres de Lancaster, nos Estados Unidos, começaram reuniões semanais na casa de Maria e Estêvão Haskell para compartilharem temas sobre filhos e orar por eles. Começaram a convidar vizinhos e quando perceberam que sua influência aumentava, visitaram todo o bairro e distribuíram livros e folhetos.

Em 1870, quando Estêvão tornou-se presidente da Associação da Nova Inglaterra da Igreja Adventista, dividiu a região em distritos e em cada distrito nomeou alguém para organizar estes grupos,

chamados de Sociedade Missionária de Tratados, modelo que em 1873 foi copiado por Tiago White, presidente da Associação Geral da Igreja Adventista.

Este programa “constituiu a base do crescimento explosivo da igreja em um período em que a adesão aumentou de 3.500, em 1863, para 25 mil, em 1888”, conforme Ricardo Gonzales, em *Pequenos Grupos na História do Adventismo*, artigo de Pequenos Grupos – Aprofundando a Caminhada, de Jolivê Chaves e Alberto R. Timm (organizadores), pág. 73 e 74.



Ministério da *Família*





A COMUNICAÇÃO NA FAMÍLIA



por Joel Peña

Embora pareça um paradoxo, a comunicação das abelhas e de muitos outros animais, em níveis muito complexos, é mais eficiente que a que ocorre entre nós. O propósito deste artigo é dar orientações para que a comunicação familiar seja efetiva.



O que significa se comunicar

Significa criar impacto, dar a conhecer, transmitir, dar e receber informação. A palavra comunicação vem do latim “communis” que significa comum. Por tanto, quando nos comunicamos, estamos tentando estabelecer algo em comum com outro indivíduo ou grupo de pessoas. Em sentido básico, estamos tentando compartilhar. Mas o que é isso? A resposta é simples: nossos pensamentos e sentimentos.

Como nos comunicamos

Nossas palavras têm o poder de animar ou de desanimar nossos amados; podem guiar nossas comunicações na direção correta ou incorreta. Mas elas apenas representam 7% de toda nossa mensagem transmitida, o que significa que 38% se realizam por meio do tom da voz e os restantes 55% ficam por conta da linguagem corporal.

Além da importância e função cumpridos pelos meios já mencionados, o ato de ouvir pode ser ainda mais importante do que falar. Significa entender o que os outros pensam e sentem. Essa ação exige habilidades tais como o refrear-se de julgar e o uso da empatia para entender a experiência, o sentimento e o ponto de vista da outra pessoa.

Estilos de comunicação

A comunicação na família é muito diferente da comunicação formal. Ryan e outros dizem que há quatro estilos de comunicação familiar. Vale dizer: comunicação clara e direta; comunicação clara e indireta; comunicação mascarada e direta; e comunicação mascarada e indireta.

Cada estilo tem suas vantagens e desvantagens; assim sendo, o comunicador é quem diz qual estilo usar, de acordo com a situação. Qualquer que seja o estilo de comunicação e o modo de fazê-lo, há acordo em um ponto: a comunicação é o instrumento ou fator essencial que une a família.

A comunicação aberta e honesta cria uma atmosfera que permite compartilhar as diferenças, o amor e admiração, e quase sempre ocorre em cada família saudável. Essa comunicação não é clara e é indireta o que, normalmente, leva a muitos problemas familiares, incluindo o conflito familiar excessivo, a solução ineficaz de problemas, a perda da intimidade e a união emocional deficiente, alto risco de fracasso conjugal e mais problemas de conduta entre os filhos. Visto que a comunicação eficiente é característica da família saudável, esta inclui todos os membros. Não é boa prática familiar conversar apenas entre os adultos, deixando de lado os membros menores. É importante lembrar que a família é um sistema onde o todo é mais que a soma de suas partes. A seguinte seção tem por objetivo ilustrar o envolvimento de adultos e filhos menores na comunicação.

Sugestões humanas para nos comunicarmos efetivamente

Dedique tempo para ouvir e discutir. Comunicar-se ou deixar de fazê-lo não é assunto negociável. Não deixe de ouvir o que seus filhos têm de dizer, não importa o quão insignificante seja o tema, pois para eles é de grande valor. Quando seus filhos mostram entusiasmo por algo, conversem a respeito. Construa, não mine seu entusiasmo, criatividade e curiosidade. Demonstre interesse e permita que eles saibam que o interesse e a discussão fazem parte da via de mão dupla.

Não desaprove sempre e evite o sarcasmo

Se algum membro percebe que aquilo que disse, fez ou gosta é ignorado, logo deixará de se comunicar. Toda pessoa, de forma especial as crianças, deseja ser aceita e não rejeitada.

Cumpra suas promessas

A forma mais fácil de perder o respeito é prometer algo e não cumprir. As pessoas lesadas, qualquer que seja a idade, perdem a fé nessa situação. Portanto, é essencial que sua família o respeite e o veja como digno de confiança.

É saudável discordar e questionar.

Permita que os membros da família discordem de você a respeito de algum assunto. Admita que você não sabe tudo. Quando os filhos entram nos anos da adolescência, é normal que comecem a explorar outros sistemas de valores; que questionem as respostas e que ponham à prova as teorias dos pais. Não importa o quão detestável isso possa parecer, permita-lhes expressar seus sentimentos. Porém, enfatize o respeito mútuo. Estou certo de que eles sentirão a necessidade de se corrigir.

Não tema dizer “não”

A família é um sistema com estruturas. Entre elas se encontram os limites e as regras. Cada membro da família deve saber se está ou não dentro dos limites e se é permitido ou não determinar as regras. Nesse contexto, escolha

cuidadosamente as vezes quando o “não” é a melhor resposta; trate e equilibre as regras familiares com vistas a atender às necessidades e expectativas bem humanas. Veja que os filhos saibam que os adultos são humanos, consistentes, compreensivos e razoáveis com seu “sim” ou “não”.

Estimule o desenvolvimento da autoestima

Com regularidade, faça elogios, demonstre afeto. Essa atitude reforça o sentimento de pertencer e da autoestima. O conceito bom de si mesmo faz com que a pessoa saiba seu valor e isso permite sentir-se bem consigo mesma e permite a capacidade de dizer “não” diante da pressão dos pares.

Não faça sermão ou reclame

A forma mais segura de anular a comunicação entre pais e filhos e o ensino de valores é dando um sermão. Não ajuda reclamar constantemente deles pelos erros cometidos. Eles também têm o direito de se equivocarem.

Dedique tempo para brincar

Além do benefício da descontração que nós adultos necessitamos, brincar com os filhos fortalece o relacionamento com eles. O participar dos interesses dos filhos prepara seu ânimo para serem mais sensíveis à influência paterna, por meio da comunicação.

Ore com sua família. Celebrem

o culto matutino e o vespertino ao redor do “altar da família”. A família que ora, não apenas se mantém unida, mas, ao praticar a comunicação vertical, habilita-se para se comunicar horizontalmente.

Sugestões divinas para nos comunicarmos efetivamente

Ouçã antes de dar uma resposta (Pv 18:13); fale no momento certo e sem ferir (Pv 25:11); seja claro e específico (Pv 17:27); responda com brandura diante de qualquer ofensa (Pv 15:1); busque o momento certo para conversar (Pv 15:23); pense antes de responder (Pv 15:28); profira palavras positivas, alentadoras, motivadoras e alegres (Cl 4:6); controle sua ira (Ef 4:26) e aprenda a ouvir, pense antes de falar e desenvolva o domínio próprio (Tg 1:19).

Dr. Joel Peña C.: Diretor da Unidade de Ciências da Família da Universidad Peruana Unión.

Referências

- Fitzpatrick, M. (2005). *Family communication patterns theory: Observations on its development and application*. *The Journal of Family Communications*, 4 (3&4), 167-179.
- Koesten, J., & Anderson, K. (2004). *Exploring the influences of family communication patterns, cognitive complexity, and interpersonal competence on adolescent risk behaviors*. *The Journal of Family Communication*, 4 (2), 99-121.
- Weigel, D. J., Bennett, K. K., Ballard-Reisch, D. S. (2006). *Roles and influence in marriages: Both spouses' perceptions contribute to marital commitment*. *Family & Consumer Sciences Research Journal*, 35, (2), 74-92.
- (Ryan, Epstein, Keitner, & Miller, (2005). *Evaluating and Treating Families: The McMaster Approach*.

Nossos filhos “leprosos”



por Regina Mary Silveira Nunes

Ao fazer o ano bíblico (leitura anual da Bíblia), me deparei várias vezes com os capítulos 13 e 14 de Levíticos, onde estão as leis acerca da lepra e do leproso, nas mais diversas situações.

Sempre imaginei como deveria ser naqueles dias, quando o conhecimento da ciência médica era bem limitado. Sozinhas, abandonadas, vivendo com outros com o mesmo infortúnio, longe da família e dos amigos. Sem condições de higiene e vendo o próprio corpo ser consumido dia a dia pela lepra. Pior que o corpo ser consumido, penso em como eles deveriam se sentir consumidos pela saudade dos filhos, da esposa ou do marido e dos pais. Por vezes, os leprosos avistavam os seus queridos de longe, mas nem podiam desfrutar bem daquele momento, pois tinham que clamar em altos brados: “Imundo! Imundo!” (Lv 13:45). Não é de se admirar que a lepra fosse tão temida.

Os “leprosos” de hoje

A vida nos ensina lições muitas vezes bastante duras, mas sei que em tudo Deus tem um propósito e muitas vezes o sofrimento nos torna pessoas mais bondosas, menos críticas e amorosas. Há poucos dias, meditando a respeito dos leprosos e como era o tratamento que eles recebiam, vi que há uma grande semelhança entre o tratamento dispensado a eles e aos nossos filhos, que já pertenceram ao rebanho do Senhor e que agora se encontram afastados do aprisco. São vistos como “imundos”, como pessoas com quem não se deve manter nenhum contato, a fim de que seja evitado o “contágio”. Não há para com eles nenhum ato de simpatia e tampouco de apreço. A atitude, em geral, reflete o seguinte pensamento: “Devem estar longe do nosso arraial. Afinal de contas, eles conhecem a verdade, então por que se afastaram? Sabem onde os membros

se encontram, sabem o caminho da igreja e, se quiserem voltar, as portas estarão abertas, desde ‘que se apresentem primeiro ao sacerdote’ (passem pelo rebatismo)”.

O difícil caminho de volta

Porém, basta abrir os olhos e observar atentamente o que acontece quando aqueles que se afastaram decidem fazer uma visita à igreja. Eles são olhados com desconfiança, as pessoas reparam muito em suas vestes ou se estão ou não usando ornamentos. Os cumprimentos são frios e os sorrisos bem amarelos. Parece que a presença desses “imundos” incomoda a “nossa santidade”. É difícil acontecer um sorriso verdadeiro, uma alegria por vê-los de volta, ainda que estejam apenas fazendo uma visita. Salvo raras e honrosas exceções de velhinhas piedosas que, provavelmente através do sofrimento, já aprenderam um pouco mais sobre o amor! Esses “leprosos” têm a sensação que ali não é o lugar deles, afinal não são bem-vindos. Os sentimentos que carregam de vazio e carência do amor cristão são passados por alto. Apenas quando se encontram com outros “leprosos” eles se sentem aceitos e amados. Como eu almejava que Jesus se encontrasse à porta de nossas igrejas, recebendo os “nossos filhos leprosos”! Tenho certeza que Seu olhar de amor, Seu sorriso sincero de boas-vindas e Seu abraço caloroso fariam com que eles nunca mais quisessem sair dali. É imprescindível que o Espírito Santo trabalhe não somente no coração dos nossos filhos, mas também em nosso coração. Somente assim, com atos de bondade e simpatia que brotam de um coração unido ao de Cristo, poderemos atrair as ovelhas feridas e doentes que estão distantes do aprisco.

Regina Mary Silveira Nunes trabalha com livros didáticos na Casa Publicadora Brasileira.

Por que Ter o Ministério do Homem na Igreja?



por Danilo Cornejo

Nos vinte e nove anos de ministério, nos quais Deus me permitiu servi-Lo, várias vezes irmãs da igreja me procuraram para contar seus problemas familiares. Sempre são as esposas que, não somente buscam ajuda, aconselhamento, mas que, muitas vezes, levam seus maridos à força para as sessões. Os homens “temos tudo sob controle”. Não obstante, reconheço que como homens necessitamos adquirir algumas habilidades para sermos bons maridos e pais, especialmente se não tivemos um modelo apropriado de pai e marido na família na qual fomos criados. O Ministério do Homem na Igreja pode ajudar muitos homens a melhorarem essas habilidades e, em muitos casos, nos motivar a sermos melhores maridos e pais, bem como melhores cristãos.

Neste artigo proponho três motivos para ser organizado um programa dirigido aos homens da igreja local. O que é o Ministério do Homem e como organizá-lo é tema de discussão para outro momento.





Primeira razão: falta da devida liderança no lar

O apóstolo Paulo, em sua carta aos Efésios afirma que: “o marido é o cabeça da mulher” (Ef 5:23) ressaltando a qualidade de preeminência que tem em relação à sua esposa e como líder da família. Podemos afirmar então que a liderança do lar foi atribuída ao homem (Gn 1:16), porém, muitos não estão cumprindo essa função. Assim como afirmam Erickson e Schaffer, “os estudos revelam que um dos principais motivos do rompimento nas famílias é a falta da devida liderança no lar, especialmente por parte dos maridos e pais”.¹ Ainda, o Dr. James Dobson comenta: “vi muitas complicações nos casamentos onde o marido era passivo, fraco e sem condições de liderar”.² Assim sendo, Deus exige dos homens que são maridos e pais que assumam sua responsabilidade. A sociedade espera que cumpramos nosso papel de líderes em nossas famílias e também a igreja observa, expectante, se estamos desempenhando cabalmente nosso compromisso.

Segunda razão: a solidão em que o homem atual se encontra

Os estudos indicam que o homem moderno, incluindo os cristãos e pastores, se encontra preso a uma rede de desilusão em sua masculinidade. Muitos homens atualmente se sentem isolados. A maioria dos que passou dos trinta não tem amigos próximos. Os homens têm colegas de trabalho, de jogos ou outros. Caso digam que têm bons amigos estes, com frequência, são amigos da infância com quem falam ou a quem visitam poucas vezes no ano.

Lamentavelmente, para muitos homens em nossa cultura, a amizade varonil é uma relíquia do passado. Um homem fala por muitos quando diz: “Fiz um novo amigo nos últimos vinte e cinco anos”. Essa alienação dos homens em nossa cultura é fruto do padrão da sociedade que não estimula a verdadeira amizade entre os homens. Fomos ensinados a nos protegermos para manter nosso companheirismo adulto dentro de certos parâmetros de “segurança”. Uma relação estreita entre homens que não são parentes, muitas vezes, levanta suspeitas insanas. A sociedade nos convenceu que a amizade como a de Jônatas e Davi é impossível.

Nos seminários para organizar o Ministério do Homem, sempre pergunto aos presentes: “Quantos de vocês têm amigos a quem podem telefonar às duas horas da madrugada para lhe contar um problema?” E as respostas que tenho obtido são na proporção de um em dez.

¹ Dan Erickson & Dan Schaffer, *Effective Men's Ministry*, ed. Phil Downer (Grand Rapids, Michigan: Zondervan, 2001). P. 15

² James Dobson, *Hablemos Con Franqueza* (Nashville TN: Editorial Caribe, 1993). p. 218

³ *Men's Ministry in the 21 Century*, ed. Bard Lewis (Loveland, CO: Group Publishing, Inc., 2004). P. 17

Terceira razão: problemas enfrentados por todo homem

Sem dúvida alguma, em cada geração, o homem tem passado e tem de enfrentar muitos desafios, desde meu avô nascido no final do século XIX até meu filho, casado há três anos, e que nasceu no final do século XX.

Patrick M. Morley, em seu livro *El Hombre Frente Al Espejo*, agrupa os seis grandes problemas que todo homem, em algum momento da vida, tem de enfrentar. Eles são:

- Problemas de identidade;
- Problemas de relacionamentos;
- Problemas financeiros;
- Problemas com o tempo;
- Problemas com o temperamento;
- Problemas de integridade.⁴

Falando das necessidades do homem americano, que também o pode ser do latino-americano, no livro *Men's Ministry in the 21 Century* foi assinalado que além da solidão, o homem atual é um viciado em sexo, visto que gasta muitas horas na Internet buscando

Procure pelo Manual do Ministério do Homem na seção de materiais do site www.adventistas.org/familia



imagens de mulheres “perfeitas”. O homem também está isolado, pois não aprendeu a expressar de forma saudável suas emoções e a não canalizá-las apenas através da ira. Finalmente, afirma que o homem atual está buscando a espiritualidade, algo que faça sentido em sua vida ao se deparar com os problemas.⁵ É aí onde o Ministério do Homem, bem organizado, pode ajudar aqueles que estão enfrentando os problemas acima mencionados.

Conclusão

Devo concluir dizendo que o Ministério do Homem na igreja não tem o propósito de efeminar os homens, ou seja, fazer com que os homens se relacionem assim como as mulheres o fazem. Pelo contrário, destina-se a que assumam sua masculinidade como líderes da família, conforme a cosmovisão bíblica. Tampouco é objetivo do Ministério ensinar os homens a se tornarem o tipo de marido anelado por suas esposas, mas a serem o tipo de marido que Deus pretende que sejam. O Ministério do Homem é um bom lugar onde os homens podem adquirir as habilidades para enfrentarem os problemas e assumirem sua responsabilidade pessoal em todas as áreas de sua vida, entre elas: Sua caminhada com Deus; seu relacionamento com a esposa; seu relacionamento com os filhos; suas finanças pessoais; sua saúde, etc. Na América do Norte e no México muitas igrejas já estão implementando esse Ministério que tem sido grande bênção. Anelamos que em nossa querida América do Sul isso também ocorra.

Pr. Danilo Cornejo
Assessor do Ministério do Homem
Georgia Cumberland Conference

Referências

- Dobson, James. *Hablemos Con Franqueza*. Nashville TN: Editorial Caribe, 1993.
Men's Ministry in the 21 Century. Edited by Bard Lewis. Loveland, CO: Group Publishing, Inc., 2004.
Morley, Patrick M. *El Hombre Frente Al Espejo*. Miami, Florida: Editorial Vida, 2002
Schaffer, Dan Erickson & Dan. *Effective Men's Ministry*, Edited by Phil Downer. Grand Rapids, Michigan: Zondervan, 2001.

⁴ Patrick M. Morley, *El Hombre Frente Al Espejo* (Miami, Florida: Editorial Vida, 2002), p. 7
⁵ *Men's Ministry in the 21 Century*: p. 17

ACONTECEU



Siga-nos no Twitter
@MinistFamilia



Simpósio

De 12 a 15 de julho de 2012 foi realizado o I Simpósio Sul-Americano Famílias de Esperança no auditório da Universidade Peruana Unión, em Lima, capital do Peru. Baixe áudios e powerpoints das principais palestras em <http://bit.ly/S7qc4I> (em espanhol).



Semana da Família com decisão

Em maio de 2012, no Rio de Janeiro, Leonardo e Priscila Araújo e seus filhos tomaram a decisão de serem batizados após assistirem a Semana da Família. Eles representam a inúmeros outros casos de decisões por Cristo tomadas durante a Semana da Família.



Encontro de Pais

Cerca de 70 mil pequenos grupos na América do Sul realizarão o Encontro de Pais (na foto, equipe que gravou a versão 2013 em português, com o pastor Jorge Mário de Oliveira). Com apoio do pastor Everon Donato, líder do Ministério Pessoal da sede sul-americana adventista, os encontros servirão, também, para atrair amigos da Igreja para os projetos evangelísticos.



Bênçãos para três gerações

Em San Juan, na Argentina, Blanca, sua filha Ivana e a neta Agostina entregam sua vida publicamente a Cristo durante a Semana da Família.



Ministério da Família em Galápagos

Em agosto, na famosa Ilha de Galápagos, no Equador, o líder de Ministério da Família, pastor Juan Cancino, dirigiu oficinas de família e encontros de pais. O evento foi direcionado, tanto para membros da igreja quanto para a comunidade do Colégio Adventista Loma Linda.



Materiais na web

No site do Ministério da Família é possível baixar gratuitamente materiais como sermões, vídeos, seminários, apresentações em PowerPoint e áudios em www.adventistas.org/familia.



Reunião de Líderes de Ministério da Família

Líderes de Ministério da Família das uniões de 8 países da América do Sul reuniram-se em Brasília, de 21-26 de outubro de 2012, com a presença do líder mundial, Pr. Willie Oliver. Na ocasião também gravaram os 12 comentários em vídeo para o programa "Adoração em Família".

NOVO TEMPO, SUA FAMÍLIA EM PRIMEIRO LUGAR!



SEMPRE MULHER

SEG-SEX. ÀS 11H

VIDA E SAÚDE

TER. ÀS 10H

SALDO EXTRA

SEG. ÀS 22H

SEM TABUS
QUI. ÀS 24H

CONSULTÓRIO DE FAMÍLIA

SEG. ÀS 21H

Saúde, psicologia, vida financeira e sexualidade são alguns dentre muitos temas presentes em nossa programação.

.....
Assista!

CANAL 14 NA **SKY**
HOTV E ISSO

novotempo.com



NOVO TEMPO
CANAL DA ESPERANÇA